

serviram de baluarte nos roubos, que praticava, nos enganos, que commettia e hoje ondeantes em mar de lagrimas, que vertem os desgraçados, a quem esse infame, esse biltre e refinado *Carga d'Ossos* tão descaradamente, tão impiamente assaltou, roubou.

A ambição de ser rico; o odio, que nutria aos outros negociantes; a raiva, que alimentava por o não deixarem isolado no campo diplomatico; o desespero, que cultivava por não poder negociar á sua vontade, foram as causas predominantes, que mais concorreram para a perda da honra, da fama, do credito. Em epochas preteritas, e mesmo presentes, quando algum individuo fundava negocio, era victima d'esse *canival*, porque elle apenas o sonhava, munia-se d'instrumentos mortiferos, e ao anoitecer saia de casa carregado de raiva, odio e rancôr, e em pouco desaparecia, confundia-se, perdia-se nas encruzilhadas. Cosido com a parede d'uma casa velha, feia, furtava-se á luz da lua que s'espeelhava nas aguas puras, crystallinas, e defendido pela sombra sinistra espera avidamente de cutello em punho aquelle que lhe podia cecear o fio do negocio, que o não deixava enriquecer, ser grande.

D'aquelle *caco bronco*, pate-ta, corrupto, pôdre, nunca sahio uma palavra que não illudisse, que não enganasse um pobre, um simples miseravel. Trazia bem patente, fixa a sua mente esteril e mesquinha casualmente deduziu. Foi essa tão importante descoberta, que lhe deu o dinheiro para comprar as barbas, para desempenhar a consciencia vil e diffamante, que tinha posto no *prego* pela insignificante quantia de dois mil réis.

Ter ouro, muito ouro, eram as suas idéias; assassinar, roubar, eram os seus pensamentos; ter um *mando*, dominar, eram as suas aspirações. Não meditava senão em buscar o meio para mais facilmente enganar os vendedores. Fôrma mil projectos, e um d'elles sobresalía salpicado de gottas sanguineas, revelando a caracteristica d'um *ladrão* impudico, d'um *Carga d'Ossos* anaphrodito. Extasiado de tão feliz achado emprende viagens, percorre terras, onde a ingenuidade e innocencia florescem, se reproduzem, e o malfazer e a ferocidade s'extinguem, s'evaporam. Ahi principia a formar-se a lamina metallica, que cortou, despedaçou, reduziu a atomos o circulo que encerrava uns fragmentos de honra que esse reles *canalha, garoto*, conquistou emquanto *creança*. Começa de, nós pagamentos, passar moedas de dois mil réis por meias libras: de negar velhacamente o ouro aos necessitados, que cobertos com o manto da miseria lhe iam empenhar: de dizer a homens de bem que lhe pagassem segunda vez o que deviam, pois que—dizia elle—contas são papeis, e palavras levam ao vento: por fim, (que horror!) declara-se passador de moeda falsa...

Este *galopim Carga d'Ossos* tem tudo quanto é mau, terrivel, vergonhoso, cruel e devasso. Onde se poderá encontrar a honra e dignidade de semelhante malandrim?—nos campos aridos, onde serpenteia a cobra, e se cultiva o cynismo; nos cimos dos montes, onde rebenta a putrefacção, e s'espa-

lha, s'estende a ignominia; nos ribeiros, onde fluctua a maldição, e se mergulha a crueldade; nas plantas frageis, estereis, que abrigam o vagabundo, e acompanham o desterrado; nas latrinas, immundas, nauseabundas, fedorentas, onde se antolha a immoralidade, e se cria o escorbuto.

O que é o *Carga d'Ossos*?—*polygono* d'avareza, falsidade, ambição, lama, torpeza e crueldade, cujos lados são as facas ennodoadas de sangue, e tendo em cada vertice a *medalha* com que foi condecorado nos tribunaes—*a moeda falsa!*...

Como os tempos se mudaram!...

O descredito não pôde ir mais longe.

Depois d'isto, diga-nos o leitor imparcial se ha nobreza de sentimentos nos progressistas d'esta terra.

Vergonha! Vergonha!

PROPOSTAS

Entre os muitos *beneficios* com que o sr. Fragateiro, ou o seu presidente, prometeu beneficiar este municipio, figura a venda da monda e matto dos novos pinhaes municipaes, e esta *limpeza* vae-se fazendo admiravelmente. E' que o sr. Fragateiro *empunhando o camartello da civilização*,—é elle que o diz!—se comprometteu a destruir os novos e velhos pinhaes municipaes!

Aqui d'el-rei gritamos nós, mas no deserto—eia e avante, diz o sr. Fragateiro e os que em tempo pretendiam ser camara para aforar por diminuto fôro, ou vender, os pinhaes municipaes *em proveito*, é claro, do municipio, que não da sua fazenda d'elles.

Não ao sr. Fragateiro mas ao seu presidente, que se diz *arrepellido de o ser*, que não volta á camara, e tanto que *pretende trocar a situação*, perguntamos: Se os pinhaes municipaes fossem seus proprios, venderia a sua monda e matto n'esta occasião e como se está fazendo?

Não serão esses mattos a melhor prizão das areias e o melhor elemento para o desenvolvimento d'estes pinhaes?

Os seus *visinhos* e outros *lavradores* tel-os-hiam comprado se não vissem o *proveito que d'ahi lhes vem*—ao municipio?

Quanto têm dado, sr. presidente, essas mondas e mattos para o municipio?

N'outros tempos empregavam-se essas mondas nas *tranqueiras* de novas sementeiras, hoje é o *camartello da civilização* do sr. Fragateiro que *assim as leva!*

Cuidado, sr. presidente! E não vá com isto cuidar o sr. Fragateiro que miramos a estabelecer divergencia entre elle e o seu presidente, que é tão boa pessoa, e tão bom homem, e que, com os srns. Fragateiro e Peixoto forma *uma trindade tão unida, tão ligada, tão homogenea*, que d'ella se pôde dizer que são tres pessoas distinctas e uma só verdadeira.

Além de que todos sabem que o sr. Fragateiro—é elle tambem que o diz—reune em si todos os pelouros da camara e que são producto e parto do cerebro do sr. Fragateiro todos os melhoramentos com que se vae felicitar este municipio, e são elles tantos já com dois

mezes ainda não decorridos, que é difficil enumeral-os.

Havemos de fazer a resenha d'elles para honra e gloria sua e *ensinamento* dos farçantes e tartufos que ousam empecê-lo no seu caminho.

A'vante, pois, sr. Fragateiro, não trepide, o seu capitolio espera-o.

Não se importe de quem grita: «Aqui d'el-rei», porque o sr. Fragateiro pede a propriedade para a camara das estradas do governo ao poente da linha ferrea para as reparar e prosperidade d'ella!

São uns zoilos!

Não se importe de quem grita «aqui d'el-rei», porque o sr. Fragateiro vende a facha de terreno do largo do Martyr, que uma camara com planta devidamente approvada, expropriou para locupletar um dos seus membros e seus amigos, porque só essa facha de terreno—é o sr. Fragateiro que o diz—dá para expropriar o resto de terreno comprehendido n'aquella planta e que essa camara não teve tempo para expropriar.

São uns devassos!

Não se importe o sr. Fragateiro de quem grita «aqui d'el-rei», porque o sr. Fragateiro faz a *limpeza* das mondas e mattos dos novos pinhaes municipaes, e vae destruir os velhos, com o seu *camartello de civilização, para regeneração e edificação dos seus municipes*.

São uns ignorantes!

Não se importe o sr. Fragateiro de quem grita «aqui d'el-rei», porque nomeou illegalmente e sem dizer qual o seu ordenado, guarda fiscal das mattas municipaes e guardazelador chefe dos cantoneiros municipaes, Manoel Bernardino d'Oliveira Gomes (seu primo) para este, e para aquelle, Manoel Antonio Lopes Junior (seu amigo).

São uns invejosos, que que-riam os seus logares!

Não se importe, sr. Fragateiro, de quem grita «aqui d'el-rei» porque mandou reconstruir o muro do hospital, que véda o seu quintal, para *limpeza e simetria* d'aquella caza, em virtude de resolução do conselho de districto de ha quatorze annos!

São uns calumniadores!

A'vante, sr. Fragateiro, não trepide—mostre o que é e de que é capaz, porque a *posteridade é sua!*

SECÇÃO LITTERARIA

Peregrinação

—Olé, ó Maximo, como se chama aqui?

—O Castanheiro Velho, made-moiselle.

—Sim, senhor; isto está pyramidal. Em estradas arruinadas é quanto tenho visto de melhor. Caminha-se por aqui aos saltinhos. E' necessario apanhar os vestidos, mostrar as... Isto offende o pudor. Miséria!... E' aquella a ponte de Fernellos, não é?... Quem móra n'este casebre?

—Quem móra?! Essa é de cabo de esquadra. Pois não lhe cheira a sangue? E' o matadouro publico.

—Caçoa, sem duvida?

—Perdão, ex.^{ma}, fallo muito seriamente. Bem sei que ha curraes melhores, mesmo muito melhores, porém, no genero *morgue* de rézes abatidas, este é um modelo.

—Assim será; mas fique Rezende com o seu modelo que eu não o tomarei para alçado de estabelecimentos identicos. Magni-

A MINHA MÃE

Minha Mãe, minha Mãe! Aceita este meu canto!
Não enche a vastidão de branda melodia:
E' pobre; mas é bem doirado de alegria,
Puro e sereno como a lagrima de um pranto!

Guarda-o em teu seio—cofre d'amor sacrosanto!—
Não vale os beijos que me dêste noite e dia,
Meigos como o perdão, doces como a ambrosia,
Não brilha: as tuas lagrimas lhe dêem encanto!

O' minha nivea pomba; anjo de etherea fronte;
O' perennal conforto; como eu redivivo
A' luz do teu amor—um limpido horizonte!—

Mãe! Dá-me o teu carinho—santo relicario.
—Thesoiro divinal—tão bom, tão compassivo
Como o olhar de Jesus na noite do Calvario!

(Variações, inedito).

Jayme T. Cirne de Magalhães.

fica calçada! Gósto d'estes caminhos por entre selvas... Vá... então?... *quede-se usted*.

—Ah! minha senhora, v. ex.^a admira-se de bem pouco. Lá diante, por Anreade fóra, encontra-se peor caminho, esbarrondado, intransitavel, por meio de cerros escavados, ás vezes, onde a chuva e os rodeiros dos carros cavaram sulcos profundos, tremedades immundissimos. E' a Granja d'Anreade, sim, arisca joven. Lá baixo? A igreja matriz da freguezia. Acima mais! Ah! é o cemiterio.

—E aquelle palacetesinho de que os vidros fulguram, intensamente, á luz do sol, além, em meio d'aquella vinha?

—S. João, ondina. E' a casa de S. João, propriedade do dr. Amadeu Silva. E' bonita, é; mas é d'elle.

—Que bonitos prados! Que infinda verdura! Como a primavera deverá ser por aqui deslumbrante de galas e flôres, e perfumes e vida! Uff! que é isto, Deus? Que vem a ser esta estalactica, este *bric-à-brac* de pedras e cascalho?...

—Então, não tem ouvido falar? Aqui onde, dizem, Judas... é a calçada das Antas. Lá estão as Caldas.

—Eis-nos. Realmente, a villa em si não é má. Acho-a, até, um pouco melhor que S. Gens. Tem bem boas casas, e... De quem é esta?

—Era do fallecido Moreira. Bom homem. Hoje é da viuva.

—E est'outra?

—Do dr. Amadeu Silva.

—Tambem?

—Sim, tambem.

—E aquella, com suas torres, seus zimbórios, porticos e parques? E' d'antidiluvianos fidalgos, sem duvida.

—E' a casa da Palmeira, dos Mellos e Menezes, familia distinctissima que traz sua origem da Azia. Templarios e cruzados de Malta... Lá está a Palmeira, vê?

—Perfeitamente. Eu te saúdo, altiva Palmeira, gigantesco habitante dos desertos infindos d'Arabia Petréa! E esta?

—Esta habitação é da familia do dr. Amadeu.

—Ainda?

—Bem sei; consome-a a inveja.

Pois, olhe, não tem de que. E' um cavalheiro distinctissimo, extremamente delicado... Não sei até a razão porque elle ainda não quiz a presidencia da camara da comarca. E' ponto assente que, se o fóra, estas terriolas teriam então melhoramentos... as coisas correriam melhor.

—Aqui, ainda é d'elle?

—Não. Isto é d'um portuguez-brazileiro. Poderia aproveitar-se esta casa para um hotel, mas, o que é verdade, é que não se sustentava, mesmo em tempo de banhos. Por ahi ha muito quartel; mais economicos e mais...

—O que noto por aqui é o desprezo do municipio pela limpeza das estradas, mórmente dentro das villas.

—Então que quer?... A camara é sempre uma e indivizível, e a limpeza, por isso, é sempre nenhuma e cada vez mais sensível. Eu sei... queria talvez por aqui varredores municipaes?

—Pois então?! Ao menos uma vez por semana. As thermas devem ser magnificas, não?

—Muito boas... Muito melhores que as de Moledo. Isso está provado em repetidas analyses feitas por chimicos de vulto. Se bem me lembra, confirma isso mesmo na sua dissertação inaugural, apresentada á Escola Medica, o dr. Pinto Valente... Compatriota, sim... De S. Martinho de Mouros, nereida formosissima.

—Que foi?... Que é?...

—E' que com as thermas lembraram-me os mineraes, com estes os productos chimicos, com estes os precipitados, com estes a pharmacia... por conseguinte a pharmacia das Caldas, e em conclusão o pharmaceutico a quem desejava vêr... Ora, dá-me licença? Rapaz?! Pschiu! Onde diabo tenho eu a lapizeira? Prompto... *Fulano de tal, ... a cumprir.*

Vae á pharmacia e entrega este bilhete ao sr. Magalhães... Anda...

—Ouça cá... De quem é aquela casa além?

D'um parente meu; quer lá ir? Sem etiquetas, nem acanhamentos... O sr. José Duarte é obsequioso e franco.

—Não. Sigamos por aqui.

—Por aqui podemos ir para Meiomães, mas julgo melhor...

—Deixe-se d'observações. O dia cá, e se eu tenho de madrugar para dirigir-me alli, vou lá pernoitar.

Você tem lá parentes; apresente-me, e está tudo muito bem.

—Mas, perdão... Hoje são 7, não é verdade?

—8 de Março.

—Ah! sim? Pois então, digolhe—adeus.

—Adeus, como?

—Porque a 12 são os Passos em Cintra e eu comprometti-me com um amigo a ir alli vêr a procição. Cinco horas da tarde...

apanho na estação, alli, o trem de mercadorias... Safo-me... Adeus, linda!

—E eu?!
 —Eu quê? Olhe; quer um conselho? Venha também...
 —Mas não vê que...?
 —Bem sei; não gosta de procições. Pois então, vá até Andre e fique em casa do Francisquinho... Acolhe, acolhe. E' hospitaleiro e amigo. *Au revoir.*
 —Quando volta?
 —Breve, muito breve. Adeus, *niña hermosa e guapa.*

Augusto Maximo.

NOTICIARIO

Theatro

A *troupe High-Life* que tão admirada tem sido pelos *afficionados* da arte de Talma, alimenta as melhores esperanças de levar um variado espectáculo no nosso theatro no dia de Paschoa.
 Os ensaios começaram na semana passada, sob a auctorizada direcção do nosso respeitabilissimo amigo, rev. Marques da Silva.
 O *Ermítão da carabana*, em tres actos, e a lindissima zarzuela em um acto, *Simão, Simões & C.^a* — são as peças que o publico apreciará no dia mencionado.
 Aos apreciaveis amadores da arte inculamos vontade, gôsto e animo. Brevemente fallaremos d'estes ensaios.

Louvamos

Trata-se de uma acção meritoria que sobremaneira applaudimos.
 Almas boas e compassivas veem de ter a caritativa lembrança de abrirem uma subscrição em favor de Cypriano d'Almeida, um pobre artista a quem a ingrata sorte acaba de roubar ao seio dos paes.
 O triste rapaz chamado ás fileiras do exercito, quer libertar-se, —tal é o horror pela vida!—mas para isso exige-se a quantia de 80.500 réis, quantia na verdade fabulosa que só pela subscrição não se adquire. Por isso, e a iniciativa não sabemos de quem, falla-se em uma récita antes da Paschoa, dada por uma *troupe* que anda em organização, em beneficio de Cypriano.
 E' justo, é louvavel, é nobre, é caritativo este modo de ver.
 Oxalá o pobre rapaz veja coroadado de bom exito os esforços dos corações abençoados que tratam da sua libertação.

Annos

Completo hontem dezenove primaveras a ex.^{ma} sr.^a D. Isollet de Souza Brandão, filha extremosissima do nosso amigo, sr. Julio de Souza Brandão, residente no Porto.
 A quella gentilissima senhora e ex.^{ma} familia, damos muitos parabens.

Fallecimento a bordo

Vinha já a caminho de Portugal para abraçar a familia querida, o sr. Manoel de Pinho Valente, irmão dos nossos amigos João e José Augusto de Pinho Valente, quando a morte o surpreendeu em meio da viagem!
 Sentimos o golpe profundo da familia a quem damos pezames sinceros.

Finamento

Participa-nos o nosso presado correspondente da Regoa, que cessou de existir na terça-feira o ex.^{mo} sr. Visconde da Regoa, cidadão respeitabilissimo e politico seriissimo, na Ilha da Madeira aonde se encontrava ha pouco tempo em tratamento.
 A familia do finado illustre, especialmente ao seu sobrinho e nosso dedicado amigo, Luiz Carlos Gomes, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Thesoureiro da Camara

Aciba de ser nomeado para este logar o sr. Antonio José Pereira Zagallo.

Sentimos

O sr. Fragateiro anda *manco* de uma perna.
 E da cabeça?
 Que o digam as suas propostas camararias!
 —O sr. Valente, presidente, por coisas anda *dissidente e descontente* com o vice-presidente e mais gente.
 Isto *realmente* é pouco decente.
 Mas apesar do seu estado, o sr. Fragateiro montado no seu ginêto, com satisfação e gaudio do seu pae, todos os dias cuida, trata e resolve assumptos respeitantes á cauza publica vareira!
 Um prodigio!

Perguntas innocentes

Porque é que o sr. Alpheu Cruz, administrador d'este concelho, se negou a passar recibo do processo da nos-a habilitação, pedido que fizemos verbalmente, e nos obrigou a fazel-o por escripto?
 Porque é que tendo nós requerido pela maneira que s. s.^{as} exigiu, ha pouco mais ou menos dois mezes ainda não se passou a referida certidão, não obstante a termos sollicitado muitas vezes?
 Descaminhar-se-ia o processo? E em tal caso porque não somos prevenidos?
 Lastimamos a negligencia do sr. administrador—se negligencia se pode chamar a este modo como s. s.^{as} procede conosco.
 Um homem intelligente e recto como o sr. administrador se faz mostrar, anda mal, muito mal—parece-nos—n'este ponto.
 Pedimos justiça.

CHRONICA

Amores d'aldeia

Amam com mais fé, candura e sinceridade os rapazes d'aldeia que nós, os meninos da cidade mais illustrados e por isso mais conhecedores da materia, já pela leitura de romances e já pela experiencia...
 Nós trocamos á fé a descrença, á candura a malicia, e á sinceridade a hypocrisia.
 A mesma e grande differença existe entre as aldeionas e as nossas fidalgas.
 Tu que o diga, pois já gosei essas impressões da mocidade de ambas as fôrmas.
 E para asseveração das minhas palavras em prol da gente d'aldeia, veja o leitor a carta abaixo copiada fielmente de uma senhora Maria:
 —«Hoge Me obriguei a lansar a minha mãe sobre a penna só-

mentes para saver da sua islimavel saudo:

Pois Sr.^o Fransisco omquanto a minha saude é bõns grassas ou bemitissimo Pae dos homens.
 Sr.^o Francisco pois eu teinhe andado muito apaijunada, porque me lemyra a lemvrança do nosso Amor.

—Qual quebra a vaga do mar o coração que consagra,
 —Assim da saudade a vaga
 No meu peito vem quebrar;
 o meu destino é pensar,
 Ingrata no teu rigor!
 Vê que contraste de horror
 Tu na minha alma gravada,
 Na minha manta a pagada
 Lembranças do nosso amor!

Se o sol desponta eu lamento.
 Se o sol se despede eu choro;
 Se a briza passa eu imploro
 Compaixão para o meu tormento:
 Já que não goso um momento
 Do somne o desse favor,
 Alta noite com fervor
 Por ti minha alma suspira:
 Canto au som da minha lira
 Lembranças do nosso amor

Homem, a lei do meu fado
 E' o desterro em que vivo;
 Depois que me vi captivo
 D'um gesto dum teu agrado
 Sinto meu corpo obrigado
 Ao peso do dissabor:
 Vai-me faltando o color
 Ai que me matas, querida
 Saudades da no-sa vida
 Lembranças do nosso amor

O anjo da morte pauza
 Sobre a minha frente fria;
 Vae passar algum dia
 Onde Meu Corpe repousa:
 Da sepultura na louza
 Que ha-de abafar minha dôr,
 por piedade ou por favor
 Planta um goivo, uma saudade,
 Signal da nossa amsidade
 Lembranças do nosso amor

Côm—isto não o emfado mais;
 Nome, tã, dô-se tã, do-se.
 En queria cartasua
 Prenite.. deus.. que.. a sim.. fosse.
 Pessoa-lhe mil desculpas
 Com piedade e fervor
 Por não hir a sua moda
 A lembrança do nosso amor. Fim

Gostaram dos versinhos que a sr.^a Maria estropiou?
 Já agora vas uma chronica de versos á maneira dos da idolatrada do sr. Francisco.

Pois, leitora, nada mais,
 Não estou p'ra t'aturar
 Se quizeres alguma coisa
 Sabes bem aonde eu móro!

PELAS PROVINCIAS

O anniversario da catastrophe maritima

O correspondente da Povia de Varzim para o *Primeiro de Janeiro*, escreve d'aquella localidade em data de 27:

Foram copiosamente concorridas pela gente da classe piscatoria as ceremonias religiosas que se effectuaram na Real capella da Lapa e na da Senhora dos Navegantes, no logar das Cachinas.

Centenas de mulheres, homens e creanças alli acorreram, áquelle funebre descampado, onde a recordação das horriveis scenas de ha um

anno imprimia no rosto d'essa pobre gente maritima a dôr immensa que ainda hoje lhe feriu o coração de esposa, filha e mãe.

Para dar um colorido mais carregado, sombrio e tristonho ao quadro lugubre que hoje presenteamos, o ceu e o mar trouxeram-nos á mente os horrores do dia da catastrophe—tal era o aspecto medonho que do vasto areal, onde por algumas horas nos conservamos, elles offereciam.

Um verdadeiro dia de vendaval. As ceremonias religiosas terminaram pela oração funebre, recitada pelo abbade de Custoias.

O tempo, o mais tempestuoso possivel, não deixou que se effectuasse a projectada peregrinação ao cemiterio publico d'esta villa, onde se acham sepultadas grande numero das victimas da catastrophe. Ainda assim, vimos durante o dia passar pelas ruas muita gente maritima em direcção ao local do cemiterio.

Os jornaes *A Independencia* e *Estrella Povoense* consagram magnificos artigos ao anniversario da catastrophe maritima, destacando se d'entre elles os firmados pelos srs. Alberto Pimentel, dr. Agostinho Sotto-Maior, padre Patricio, Alves Mendes, Moreira Freire e outros que abrilhantam as paginas dos dois semanarios.

A demissão do sr. general Sanches de Castro

As *Novidades* referem assim o motivo da demissão do sr. general Sanches de Castro:

«O novo ministro da guerra foi procurado pelos commandantes dos corpos, como é da praxe, para apresentação de cumprimentos. O sr. general Sanches de Castro estava na sala com o ministro. N'um gabinete contiguo alguns officiaes estavam fallando alto.

Isto incommodou o sr. Pimentel Pinto, que fazia um discurso aos commandantes e, com uma irritação de que não seria capaz o sr. Moraes Sarmento, voltou-se para o sr. general Sanches de Castro, ordenando com arrogancia:—«General, vá dizer áquelles senhores que se calem!»—Esta ordem sécca e vibrante, dada a um general na presença de subordinados d'este, causou escandalo e magoou muito, naturalmente, a pessoa a quem era dirigida. D'ahi, a sollicitação immediata da exoneração.»

A ordem do exercito publica esta exoneração. Não se sabe ainda quem o substituirá.

Morto vivo

O capitão do paquete «Rei de Portugal», que ha dias chegou ao Havre, participou em officio, hoje recebido pelo director da Mala Real, que apparecera ali a bordo, escondido no porão e quasi morto de frio e fome, Angelo Garcia Ramos, que se julgava se tivesse suicidado, lançando-se ao mar durante a viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, para onde vinha preso sob guarda do sargento da policia brasileira, Valentim.

Garcia Ramos é o filho do finado cirurgião de brigada Accurcio Ramos, e cuja historia aventureira e criminosa é conhecida. A mãe julgava-o morto, tendo também recebido uma carta, em que lhe dizia que só a morte poderia reparar a sua deshonra. O morto vivo deve vir para Lisboa no mesmo vapor, que tem de ir ainda a Antuerpia e que é esperado no Tejo a 15 de março.

PELO ESTRANGEIRO

A hydrophobia

Um veterinario de Bordeus, o sr. Poustale, entrega-se agora, n'um dos laboratorios da faculdade de medicina, a interessantes experiencias sobre o tratamento preservativo e curativo da hydrophobia.

Os *sujets* foram inoculados com parcelas do bulbo do rapaz portuguez Almeida, morto da raiva na *gare* de Bordeus, em 3 de janeiro findo, no regresso do instituto Pasteur. Entre os animaes inoculados ha tres bodes, sete cabras e quatro cães.

Desde os primeiros dias da inoculação, o sr. Pourtale tem tomado de manhã e á noite a temperatura de cada animal, e seguindo passo a passo a marcha do virus, que variou sensivelmente segundo a temperatura nos animaes inoculados.

Tres cães, abandonados ao progresso da doença, acabam de morrer, depois de manifestações rabiicas violentissimas; os outros *sujets*, em tratamento desde cinco dias, acham-se em estado satisfactorio e dão todas as esperanças de prompto restabelecimento.

Segundo o sr. Pourtale, os animaes em tratamento ter-se-hão tornado refractarios d'aqui a quinze dias.

O tratamento Pourtale consiste sobretudo em abluções e *douches*.

Attentado anarchista?

Um attentado attribuido aos anarchistas produziu ha pouco a mais funda emoção, no Hanover (Allemanha).

O relojoeiro Denhard ia fechar a sua loja, situada na rua mais frequentada da cidade, quando se aproximou d'elle um desconhecido e lhe disparou á queima-roupa tres tiros de revolver.

Bem que gravemente ferido, Denhard teve ainda forças para tirar o seu revolver do cofre e fazer fogo sobre o assassino, que caiu alvejado na testa e foi depois transportado ao hospital, com os sentidos perdidos.

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifração do logogripho (por letras): — *Philatelist* (colleccionador de sellos).

CHARADAS

(Branco é gallinha o põe)

1.^a

Ninguem pôde dispensar-me
 P'ra toda e qualquer creança—2
 Ail donzella, como eu gosto—2
 D'essa tua linda trança!...

Conceito:

E's bella, teus lindos olhos
 Que muita graça te dão;
 Notando-se a innocencia
 Em teu terno coração!...

2.^a

Faça assim p'ra ser amada—2
 Seja assim p'ra estar casada—2

Conceito:

Tenho meu nome no mappa
 Sou terra do democrata.

Chiquinho Marques.

ANNUNCIOS JUDICIAES

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 30 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros Florido d'Oliveira da Vendeira, Manoel Rodrigues Serena, casados, e Manoel André Rifas, solteiro, todos residentes em Lisboa, em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario de menores a que se procede por obito de seu sogro e pae Antonio André Rifas, morador, que foi, na rua das Almas, d'esta villa.

Ovar, 20 de fevereiro de 1893.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro,

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz de Abreu. (87)

ANNUNCIOS

DENTES BRANCOS
Hygiene da Bocca.

A AGUA DE BOTOT
Conserva os Dentes, Fortalece as Gengivas, Refresca a Bocca.
Exija-se bem a Verdadeira Agua de Botot.

DEPOSITO GERAL: 17, Rue de la Paix, PARIS.
ANTIGAMENTE: 209, Rue Saint-Honore.
VENDE-SE EM TODAS AS PERFUMARIAS.

Peça-se tambem o Vinagre de Toucador, marca Botot, superior como delicadeza e perfume.



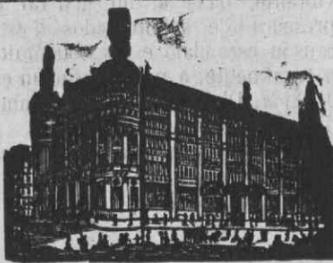
REBUÇADOS MILAGROSOS

ATTESTADO:

Pós de carvão, quina, essencia de hortelã pimenta, etc., para limpeza dos dentes.

E. Zagallo de Lima — Praça, 63

Imprensa Civilisação
LARGO DA POCINHA, 73 A 77 (RUA DE SANTO ILDEFONSO)
PORTO
Impressão nitida, prompta e por preços módicos de facturas, bilhetes de loja, circulares, mappas, obras de livro impressos para associações de soccorros, assim como de todo e qualquer trabalho typographico
CARTÕES DE VISITA A 100, 200, 240 e 300 RÉIS O CENTO



GRANDES ARMAZENS DO
Printemps
NOVIDADES

Envia-se gratis e franco

o catalogo geral illustrado contendo todas as novidades para a ESTACÃO DE VERÃO, a quem o pedir em carta franqueada e dirigida a
MM. JULES JALUZOT & C^{ie}
PARIS

São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que compõem os nossos immensos sortimentos, especificando-nos o melhor possível os generos e os preços.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA: TRAVESSA DE S. NICOLAU 102-A.

Todas as encomendas expedidas por intermedio da nossa casa reexpedidora de Lisboa são franco de porte até aquella cidade, seja qual for a sua importancia.

Para as outras localidades, as despesas de reexpedição são por conta dos nossos clientes.

As encomendas pedidas a Paris e acompanhadas de sua importancia, podem ser expedidas directamente ao endereço do cliente, em tantos volumes postaes, franco de porte, quantas vezes 50 francos se contiverem na factura.

Para outras explicações veja-se as condições d'expedição nos nossos Catalogos.

Pela inspecção da fórmula dos **REBUÇADOS MILAGROSOS** preparados pelo habil pharmaceutico o sr. Manoel Ferreira Mendes, convenci-me de que elles deviam ser de grande utilidade no tratamento dos **PADECImentos PULMONARES, ACOMPANHADOS DE TOSSE**. Por isso tenho prescripto estes rebuçados a muitos dos meus doentes, e os resultados obtidos, confirmando plenamente a minha expectativa, animam-me a aconselhar o uso d'este medicamento nas **DOENÇAS DO APPARELHO RESPIRATORIO, AINDA NAS MAIS GRAVES**, em que a **TOSSE** predomina.
Porto, 22 de julho de 1893.

José Rodrigues Leal de Faria.

Bacharel formado em medicina pela Universidade de Coimbra, medico sub-chefe do serviço de saúde nos caminhos de ferro do Minho e Douro, etc., etc.

EDITORES—BELEM & C.—LISBOA

A VIUVA MILLIONARIA

ULTIMA PRODUÇÃO DE

EMILE RICHEBOURG

Auctor dos romances: *A Mulher Fatal, A Martyr, O Marido, a Avó, A Filha Maldita e a Esposa*, que tem sido lidos com geral agrado dos nossos assignantes

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

A fama do admiravel trabalho, que vamos ter a honra de apresentar á elevada apreciação dos nossos assignantes, e cuja publicação está terminando em Paris, centro principal de todo o movimento literario contemporaneo, tem sido alli consagrada por um exito verdadeiramente extraordinario, que mais e mais tem engrandecido e exaltado a reputação do seu auctor, já tantas vezes laureado. E com effeito nunca EMILE RICHEBOURG provou tão manísta e exuberantemente os grandísimos recursos da sua fecunda imaginação.

Este romance, cuja acção se desenvolve no meio de scenas absolutamente verosmeis, mas ao mesmo tempo profundamente commoventes e impressionantes, excede, debaixo de todos os pontos de vista, tudo o que o festejado romancista tem escripto até hoje, e está evidentemente destinado a tomar logar proeminente entre os trabalhos litterarios, mais justamente apreciados da actualidade.

A empresa, que procura sempre com o maior escrupulo corresponder dignamente ao favor dos seus assignantes, espera continuar a merecer o seu valioso auxilio, que mais uma vez se atreve a solicitar.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista da Praça de D. Pedro

EM LISBOA

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 cores. copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centímetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores em 2, 4, 10, 15 e 30 assignaturas.

Condições d'assignatura:

—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginaas 10 réis. Sahirá em cadernetas semanais de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 50 réis pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é a custa da Empresa a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. c., e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

Acceta-se correspondente n'esta localidade.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

PARA ENCOMENDAS
FEITAS PELA
COMPANHIA REAL

DOS
Caminhos de Ferro Portuguezes

Impressas nitidamente em bom papel. PREÇOS, por milheiro, muito rasoaveis. Ha sempre grande deposito na

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77
PORTO

CARTÕES DE VISITA

160, 200, 240 e 300 réis

Na Imprensa Civilisação.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviam-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Largo da Pocinha 73 a 77

CATALOGO DAS OBRAS

A VENDA NA

Imprensa Civilisação

Largo da Pocinha, 73 a 77—PORTO

Dramas, comedias e scenas-comicas

- Cynismo, scepticismo e crença*, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (2.ª edição) 300
- O capivo*, (do mesmo auctor), canção original 50
- Henriquez, a aventureira*, (do mesmo auctor), drama em 3 actos, com o reitro da heroina e 4 gravuras representando as principaes scenas do drama 400
- Os homens que riem*, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
- Homens e feras*, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
- Os viscondes d'Algrão*, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
- O poder do ouro*, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
- O Condemnado* (do mesmo) drama em 3 actos e 4 quadros 400
- Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgedinha de Val d'Amores*, (do mesmo auctor) 400
- A Jada*, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
- Magdalena*, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
- Helena*, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400
- No palco* (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
- Dá cá os suspensorios*, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
- Villão, o fugitivo da cadeia do Porto*, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
- Ambos livres*, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
- Os homens de bem*, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
- Tribulações dum marido*, por João Coutinho Junior, scena comica original 100

EMILIO PIMENTEL

Sciencia dos Seculos

Obra illustrada, em 5 volumes

A *Sciencia dos Seculos* será distribuida, no Porto e em Lisboa, aos fasciculos de 32 paginaas, ou 24 e uma estampa, pelo modico preço de 50 réis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a remessa será feita aos fasciculos de 64 paginaas ou 48 e duas estampas, custando cada fasciculo 100 réis, franco de porte.

Recebe-se assignaturas nas principaes livrarias do reino. Toda a correspondencia deve ser dirigida, franca de porte, ao editor da *Sciencia dos Seculos*, rua de D. Pedro, 184—Porto.

Contos e historias diversas

- O verdadeiro livro de S. Cypriano*, traduzido do original por N. C. D.—Primeiro e segundo livro com estampas coloridas 500
- Arte para curar bois, vaccas, borregos, porcos, cabras e outros animaes* 60
- Malicia e maldade das mulheres e a malicia dos homens* 40
- Historia dos tres filhos*, ou o gato das botas 20
- O noivado do sepulchro* (ballada) 20
- Auto da Muito Dolorosa Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo*, conforme a escreveram os quatro Evangelistas 60
- Auto de Santa Barbara*, virgem e martyr, filha de Dioscoro, gentio, em que fallam Santa Barbara, tres pedreiros, Dioscoro, pai de Santa Barbara, um anjo, dous Joutores, Marciano, um alcaide, e um ancião 40
- Acto intitulado Apartamiento da Alma*, em que se contém duas obras admiraveis novamente dadas á luz:—A primeira contém uma pratica sentida entre o corpo e a alma, e a segunda o Rosario da Virgem Santissima 40
- Auto de Santa Catharina*, virgem e martyr, filha do rei go do de Alexandria, em o qual se conta seu martyrio e glorioso fim 40
- Auto do Dia de Juizo*, no qual fallam S. João, Nossa Senhora S. Pedro, S. Miguel, um Seraphim, Lucifer, Satanaz, David, Absalão, Urias, Caim, Abel, Dáillo, um vilão, um tabellião, um carnicheiro, uma regateira e um moleiro 40
- Auto de Santo Aleixo*, filho de Eufemiano senador de Roma 40
- Auto de Santo Antonio*, livrando seu pai do patibulo 40
- O Judeu errante* (historia biblica) 20

Porto—IMPRESNA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77

A Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 1 de março

O NOVO MINISTERIO

Em quanto á formação do novo ministerio digna e correctamente se portaram o soberano e o chefe dos regeneradores. O sr. Antonio de Serpa aconselhou que fosse de uma só côr, mas com o appoio do partido contrario, o que era uma promessa de coadjuvar os progressistas, se estes o constituissem, e se fossem os regeneradores, indicou o sr. Hintz para a presidencia do conselho.

Saliente é o contraste d'este nobre proceder com a attitude, sempre soffrega do mando, sempre facciosa dos que ainda ha pouco manobravam nas camaras com o acinte confessado de «desmancharem o supposto jogo dos regeneradores».

Deu o sr. Antonio de Serpa uma lição de seriedade politica a quem não aprende, mas vá notando o paiz por esse e outros factos inequivocos aquelles que justamente merecem a sua confiança.

Chega a ser ridiculo o ar de offendidos que vemos nos estadistas da orgia de 86 a 90.—Já se esqueceram d'ella? Já se reconciliaram com a

gente mais honesta, mesmo do seu partido? Já a opinião mudou a seu respeito? Não sentem que os escandalos d'essa epocha os abafam no conceito publico? Não tendo o favor do paiz, como podiam ter o favor da Corôa?

Diz o *Correio da Noite*:— «Não pode merecer-nos confiança um ministerio de que façam parte os nomes, cujos actos e principios sempre combatemos. *Elles vão para o governo, nós conservamo-nos onde estavamos.* Nos assumptos financeiros e internacionaes pôde contar com o concurso leal da nossa boa vontade.»

Um partido na opposição combate sempre os actos e os principios do que está no governo, mas por isso, não pôde dizer propriamente— «não nos merece confiança», o que offende a dignidade da conducta ou o caracter pessoal dos ministros.

Mas tomando essa parolagem no seu rigor, de quem se deve desconfiar? Dos homens que estão no poder, ou dos assignalados pelas varias *tramoias*, que ainda estão na memoria de todos?

Quaes são os actos que combateram com vantagem na imprensa ou no parlamento?

E sobretudo principios?

Quem renega o seu programma, do qual foram os adversarios que realisaram as reformas politicas, quem o affrontou com ignominia, como poude, sem temer o riso, fallar-nos de principios?

E quando reputavam os seus dogmas, qual é a differença essencial entre estes e os do homem que dizem ter sempre combatido?

Mas como sem contradicção lhes promettem um leal concurso nos assumptos financeiros e internacionaes que na hora presente, se revestem de maior importancia?

Como é que, sendo assim o governo, não lhes merece confiança?

Como se declaram em franca e aberta opposição politica?

Pois a politica separa-se dos assumptos mais importantes e mais graves?

Não são sempre esses assumptos que, segundo a maneira de os encarar e resolver, determinam a politica e a caracterizam n'um ou n'outro partido?

Não se funda com elles?

Se não merecem confiança os actuaes ministros, como podem merecel-a os promotores da crise, que ainda dura, que, d'envolta com os republicanos, aggravaram nas suas loucuras facciosas, ago-

ra que estamos a ver os terribes efeitos dos seus erros, ou antes dos seus delictos?

Estranham sem razão que seja o sr. Hintz o ministro dos negocios estrangeiros, em virtude do tratado com a Inglaterra. Se o tratado podesse ter sido melhor, e a culpa de o não ser justo fosse attribuil-a ao actual chefe do governo, permittir-lhes-hiamos o reparo. Mas se não pôde ser, e se foi digno de admirar-se em face das exigencias d'aquella nação poderosa—se o segundo tratado nos levou o que o primeiro nos garantia, apesar de termos o appoio da Allemanha—se a recusa d'este nos prejudicou dentro e fóra do paiz, aquelle reparo é que é estranhavel.

Repara-se tambem em que esteja no governo o sr. Fuschini, um chefe da Liga Liberal, e pergunta-se-lhe se ha-de sustentar alli as suas ideias sobre o socialismo do estado.

A pergunta foi-lhe dirigida na camara por um republicano. O sr. Fuschini disse que sim, que sustentaria todas as ideias.

Parece-nos que o sr. Fuschini não respondeu cabalmente.

Pôde ter as ideias pessoases que quizer e advogal-as onde

lhe parecer; porém, na qualidade de ministro não é se não o representante das ideias de um partido; e emquanto o socialismo do estado não fór um dos dogmas d'esse partido, o sr. Fuschini não está obrigado a responder por esse assumpto. A pergunta foi impertinente, e a resposta um pouco ligeira.

O ministerio foi bem accete—só o não vêem com bons olhos os progressistas em desespero, sobretudo o chefe que, segundo os jornaes, já tinha escolhido os seus collegas, e reservava para elle a pasta da fazenda!

N'este caso não sei se o paiz deixaria de rir-se apesar das suas dôres.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

CONFRONTOS

VII

Francisco Fragateiro de Pinho Branco, ex-regenerador, guindado agora pelos progressistas a vereador do municipio, em 2 de setembro de 1888, escrevia no seu *Povo d'Ovar*:

Carga d'Ossos

«Eu vi-o cabisbaixo, medonho e carrancudo a limpar, a afiar as adagas, que outr'ora lhe

Folhetim da FOLHA D'OVAR

O ultimo sobrinho de Frei Angelo

POR

PROTCHE DE VIVILLE

TRADUÇÃO DE

AUGUSTO MAXIMO RANGEL

I

O relógio da igreja de Santo Alexandre em Brescia acabava de bater quatro horas da manhã. Todos dormiam ainda na cidade á excepção do senhor Bazilio Grispino, o humilde vigario commendado d'uma velha capella gothica perdida na extremidade d'uma das ruas mais desertas e estreitas da antiga cidade, e occulta a todas as vistas por algumas casas arruinadas que a cercavam.

S. Marcos pertencera outr'ora a um convento, extinto havia muito, e tinha resistido ás injurias do tempo, graças á solidez de seus muros. Não era certamente um monumento muito notavel a pobre egrejinha, e as suas construcções não recordavam nenhuma d'essas epochas brilhantes da architectura italiana de que os nossos intelligentes visinhos se orgulham e com razão; todavia o senhor Bazilio Grispino não se permittira jámais affastar-se d'ella. Era em vão que lhe propunham curados mais vantajosos, que poderiam facilmente conduzil-o ao episcopado... O excellentes homem recusava sempre.

Seria por S. Marcos ser a parochia dos pobres, ou porque o velho padre se houvesse affeiçoado de tal modo aos modestos altares deante dos quaes officiaava havia mais de quarenta annos, que elle não queria celebrar em outra parte o sancto sacrificio da missa?

Uma ou outra das duas suppo-

sições podia ser verdadeira, mas o que era bem mais verdadeiro é que o velho concebêra uma tal paixão por as pinturas a fresco, d'uma outra idade que decoravam as paredes d'algumas das capellas lateraes, que lhe seria impossivel viver bem sem ellas.

O veneravel padre passava, todos os dias, horas inteiras em maga contemplação deante d'estas pinturas da idade média, que, comtudo, nenhum *cicerone* recomendava á attenção dos visitantes. Era mesmo um esquecimento de que o bravo senhor Bazilio não se queixava, tanto elle receava a curiosidade dos *touristes* em geral, e, especialmente, as investigações pouco respeitadas das *louras miss* hereticas que, de *lorgnon* assente, album debaixo do braço e o martello na mão, poderiam vir, a toda a hora do dia, discutir sobre o preço e valor dos seus thesouros.

Como nenhum quadro tinha assignatura, D. Bazilio attribuia-os modestamente aos mais eminentes

pintores do XIII seculo e dos seculos precedentes. No entender do pobre padre só Cimabuë, Giotto e Fra Angelico lhe pareciam dignos de conceber e executar as maravilhas que faziam as suas mais puras delicias.

E todavia, comprehende-se que, n'este momento, renegando seu passado e rompendo com o seu casto amor pela arte, Bazilio Grispino enlabezasse quasi alegremente e com mão ainda firme e ligeira os muros da sua capella e cobrisse com uma camada de tinta branca as suas pinturas tão queridas, que o proprio tempo não ousára ainda arranhar com a sua sinistra foice.

A esta hora matinal, impropria para outro que não elle, o velho padre entrára furtivamente no sanctuario por uma porta lateral de que só elle tinha a chave, e, cautelosamente envolto n'um grande e largo avental destinado a preservar-o de qualquer mancha, tomára um pincel de compri-

do cabo e embecendo-lhe as sedas n'um balde cheio de agua de cal preparada na vespera, dava, aqui e alli e além, grandes pinceladas bem applicadas.

De repente, porém, a sua mão deteve-se... o desgraçado tinha necessidade de caiar o rosto do Divino Mestre e fazer desaparecer as inscripções em letras gothicas traçadas na facha d'ouro que, escapando-se da mão do Salvador, iam levar a Santa Magdalena palavras de paz e consolação.

O piedoso servo de Deus perguntou-se se não seria commetter um sacrilegio, e, todo perplexo, contemplou suspirando a maravilha que ia fazer desaparecer.

—Perdoae-me, Deus meu, diz elle ajoelhando-se, perdoae-me... mas... isto é preciso... vós conheceis as minhas intenções... e sabeis perfeitamente que isto é preciso!...

(Continúa)